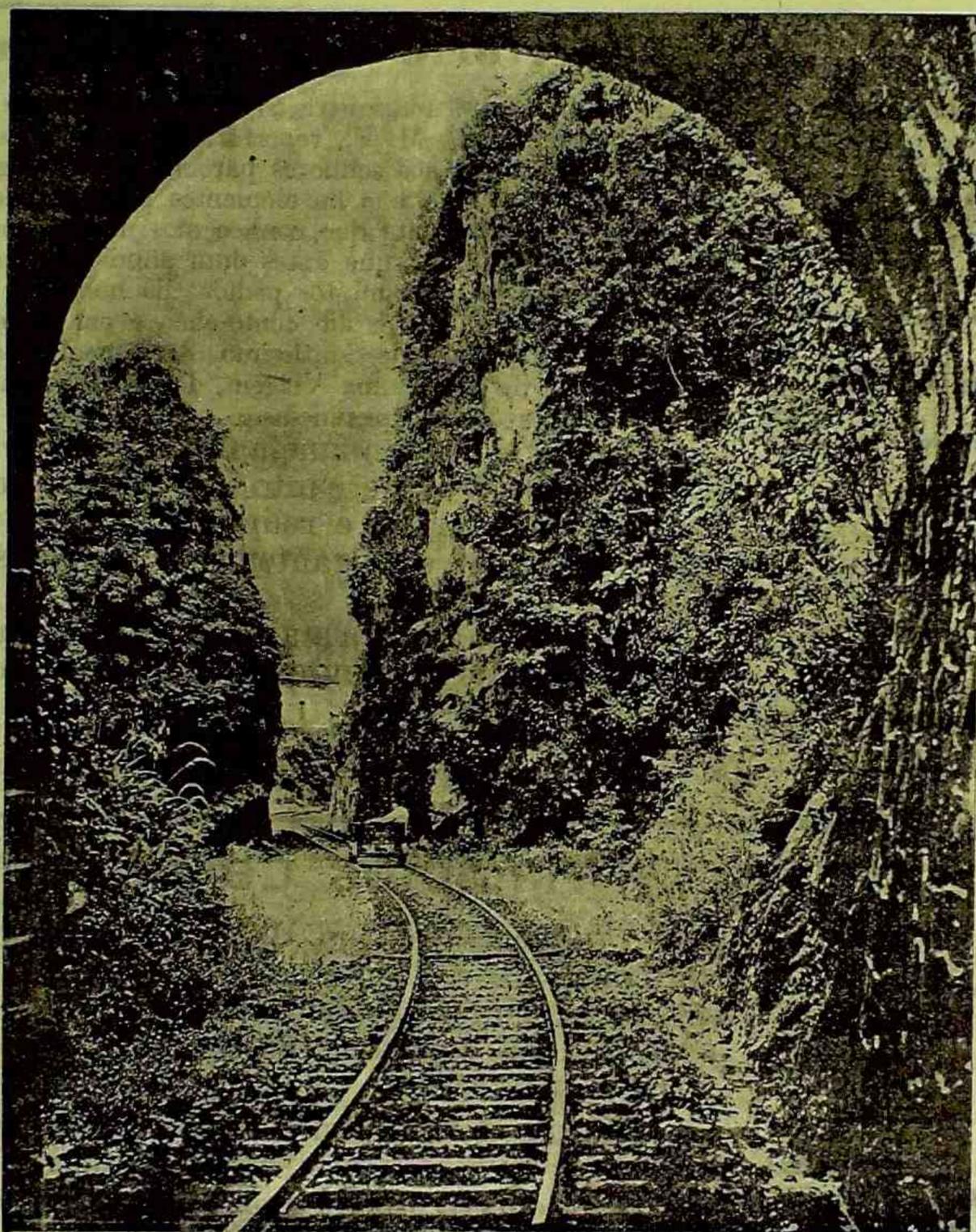


# AVE MARIA

ANNO XXII

S. Paulo, 10 de Maio de 1919

NUMERO 19



 O TUNNEL N.º 8 da Estrada de  
:: Ferro Paranaguá a Corityba :: 

**SÃO PAULO**

ENDERÇO TELEGR. CASALLA  
CAIXA POSTAL N. 177  
TELEPHONES Ns. 748 e 8255

**WAGNER SCHÄDLICH & Co.**

RUA DIREITA, Nos. 16 - 18 - 20

FUNDADA EM 1883

**FILIAES**

CAMPINAS

RIBEIRÃO PRETO

SANTOS

JAHU'

**ESPECIALIDADE**

MOVEIS DE ESTYLO, DECORAÇÕES E TAPETARIAS COMPLETAS DE CASAS, VILLAS, HOTELS, ETC. ETC.



MANDAMOS QUALQUER ARTIGO EM CONDIÇÃO

PEÇAM AS AMOSTRAS

**Importantes Secções com os ma's completos sortimentos em :**

FAZENDAS, ARMARINHOS, CAMISARIA, RENDAS, PERFUMARIAS, MODAS, CONFECÇÕES, MOBILIAS, ROUPAS BRANCAS, ETC ETC

**HENRIQUE MÖNTMANN**

Fabricantes de Chapéus Eclesíasticos

Preços : Chapéus de seda rs. 25\$000, feltro liso 23\$000, lã duros 18\$000, peludos 25\$  
Reforma-se qualquer chapéu, por preços módicos. Fornecedor de chapéus para os principaes conventos do Brasil. Aceita-se chamados pelo Telephone central n. 2-7-7-9  
Rua Carlos Gomes. 44 SÃO PAULO  
LIBERDADE

**CATHOLICOS**

Todos devem assignar e ler a Revista Catholica

**O PHAROL**

Ilustrações, Doutrina, Litteratura, Historia, Sciencias, etc  
Publicação mensal

Assignatura annual, 7\$000

Acceitam-se agentes e correspond.  
Pedidos á Caixa Postal n. 1672

RIO DE JANEIRO

**CASA GUERRA**

Casa especial em rendas para toalhas, alvas e r quetes. Temo um completo sortimento em linho, filó e rendas de algodão com imagens, assim como galões para enfeites, linho para toalhas e merinós para batinas, e muitos outros artigos do ramo que vendemos barattissimo.

Rua S. Bento N. 86

TELEPHONE N. 853, cent. SÃO PAULO

**ATELIER DE PHOTOGRAVURA****G. TOMASONI**

CLICHÉS em ZINCO e COBRE

PARA OBRAS ILLUSTRADAS CATALOGOS, JORNAES, REVISTAS

Preços sem concorrência

Rua Augusto de Queiroz, 40

S. PAULO

TELEPHONE. CENT. 37.96

**Repertorio de Canticos Sagrados**

Acha-se nesta administração a utilissima obra do Revmo. P. José A. González, C. M. F., repertorio de canticos sagrados, que tão bons serviços presta aos senhores parochos e encarregados da musica nas parochias em que não ha elementos para grandes coros.

E' a mais completa que conhecemos no genero ; foi recebida com tanto entusiasmo, que antes dum anno foi necessario reimprimil-a para satisfazer os muitos pedidos da mesma.

Contém varias Missas em canto chão e em canto figurado, muitos canticos em honra do Santissimo Sacramento, do Divino Coração de Jesus, da Santissima Virgem, dos Santos ; canticos de penitencia e outros de circumstancias.

Na obra que annunciamos encontrarão os parochos e directores de canto em nossas egrejas 612 canticos escolhidos, e reunidos num volume de 886 paginas, nitida e elegantemente impressos, em formato de 14x22.

As partituras formam quatro volumes em tamanho de 22x29 contendo para mais de 1.300 pg.

**100\$000**

é o preço unico dos cinco grandes volumes

**Principios de educação**

A educação é que dá ao homem o seu valor verdadeiro, a sua envergadura moral.

E' a primeira das atenções de todo homem, porque della depende sua perfeição integral e sua vocação na terra.

O livro que annunciamos vae preencher a grande lacuna que se sentia neste sentido.

E' um livro que já recebeu as bençãos de SS. o Papa Bento XV, as approvações do Episcopado brasileiro e os applausos dos pedagogos e educadores.

Desdobra numa synthese completa as partes que abrange no elemento physico, intellectual e moral.

E' utilissimo aos paes, aos professores, aos sacerdotes e aos sociologos.

Todos quantos se interessam pelo problema educativo o hão de adquirir certos de que nesse thesouro terão orientações firmes para a sublime missão de formar homens, fortes na alma e sadios no corpo, de accordo com a velha formula : *mens sana in corpore sano*.

Elegante brochura de 22x14 com 303 paginas ao preço de 3\$000. Encadernado 5\$000

# Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA

ORGANIZADA NO BRASIL DA ARCHICONGREGAÇÃO DO I. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO I. CORAÇÃO ::

ANNO

XXII

ASSIGNATURAS : ANNO, 5\$000 - PERPETUA, 80\$000

NUM.

19

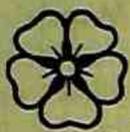
S. PAULO, 10 DE MAIO DE 1919

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

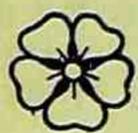
RUA JAGUARIBE, 73 - S. PAULO

CAIXA POSTAL, 615

TELEPHONE, CIDADE - 1804



## PERFUME E HARMONIA



(na flor de Nazareth)

»»» Aos amigos Rvdms. Padres do SS. Coração de Maria, de Pouso Alegre.

O rosto de Maria

A beleza da expressão á uma «como idealidade ou espiritualização da formosura.»

Ha semblantes mudos que nada expressam, diz Marianno d'Aguilar; ha semblantes em que os affectos do espirito não puderam traçar uma linha sequer. Entretanto é nos olhos que deve palpitar mais ou menos, viva a flamma da intelligencia e do coração. Si as impressões intimas chegam a reflectirse com limpidez na physionomia, affirma um au or, então adquire o rosto vida nova, uma comovida semi-espiritual.

Claro está que não podemos fazer allusão aqui aos estragos e devastações que a furia das paixões deixam impressas em tantissimas physionomias!...

Se é uma intelligencia brilhantissima, si são os clarões de um coração rico de vida affectiva que vêm a tona e illuminam um semblante, todos nós sentimos, todos nós dizemos que a alma parece tornar se visivel; é que através do véo um ser superior se patenteia. E desvendam se os resplendores do mundo intellectual e affectivo.

E si são affectos nobres, si é o brilho celeste de virtudes peregrinas, de piedade acrysolada, dedicação, soffrimento e sacrificio heroico e si são sentimentos purissimos que brotam do fundo das almas, com que força, com que intensidade, com que brilho não irradia a beleza interior, com que matizes ella não resplandece e canta!

Um raio só desta beleza, diz um autor, é superior a todas as bellezas sensiveis. Eis porque deve ser a cousa mais encantadora d'esta terra, de uma beleza unica, os olhos de um santo!

Eis como a formosura de Christo subjugava e fascinava as multidões: era um rosto, um olhar illuminado pelo coração e pela intelligencia de um

Deus... Imaginae, leitor amigo, a formosura de um Deus passeando na terra. Imaginae os olhos de uma Sta. Cecilia, de um S. Bernardo, de um Luiz de Gonzaga, de uma Irmanzinha Thereza do Menino de Jesus!... Até a melancolia que tambem surge nas almas santas faz-se nella "*a fusão amavel de suavidade, grandeza; reverberação crystalina da ordem sobrenatural.*"

Nunca mais esquecerei até morrer, o olhar de Pio X; aquillo vinha de um mundo que o homem não contemplou ainda; aquillo impressionava, aquillo santificava!

Imaginae o encanto do rosto de Maria na hora em que beijava repetidamente, em transportes de ternura ardente, o filhinho extremoso que era tambem seu Deus. Exhalava-se da Virgem Purissima, como que um doce encanto que prendia os sentidos. Parecia feito de "luares" de estrellas, ou el rões daquelles olhos. Um suave rubor "numa coloração suave e fresca" espalhava se-lhe pelas faces. Cabellos sedosos que em madeixas loiras, escorriam densos realçavam-lhe a nuca bem formada: dir-se iam uma cascata de oiro aquelles cabellos.

Era dulcissima e de uma meiguice encantadora a voz de Mãe de Jesus: soava com um accento extraordinario de timbre e harmonia magica. Como Ella deve ser bonita lá no céu! Havia no rosto de Maria toda a fascinação das manhãs primaveris e fogos matinaes... Devia ser a voz de Maria mais formosa e inebriante do que o ciciar da brisa, o murmurio imponente do seio dos bosques, todos os gorgeios auroraes, todas as vozes e melodias suaves do Universo. Os labios de Maria foram feitos para o beijo; foram modelados para os osculos acariciantes na carne immaculada de um Deus. Naquelle coração materno devia haver palpitações que o coração mais affectuoso e mais ardente das

mães nunca jamais conheceu nem advinho na terra. Nas curvãs purissimas que aprimoravam aquella cabeça, no desenho do nariz, da fronte, em todas as linhas daquella physionomia, tinha-se requintado a arte, quasi direi, tinha-se apurado o *capricho* de um Deus.

Seria exaggero affirmar que si Deus quizesse fazer uma creatura mais bonita, não poderia? Creio que não. Na noite de Natal, os anjos cantam na gruta; embebem-se na belleza de Christo e ficam maravilhados ante a formosura de Maria: os traços das filhas de Nazareth tinham passado para o rosto de um Deus... Como a physionomia da Virgem devia naquella hora parecer mais bella aos Anjos!

Maria atravessou o deserto; levanta-se da planicie immensuravel um sussurro magestoso: a imponencia do deserto sente-se fascinada pela graça da flor que passa.

Do alto de suas montanhas, Maria contempla o Mediterraneo e o mar de Genezareth; embebe-

se na poesia das ondas... crê ouvir a canção da vaga; advinha a caricia da espuma...

Mas diz a voz do mar profundo, immenso, que o sorriso de Maria é mais bello que o sorriso das ondas infinitas... Uma vez, Jesus menino, a formosura divinizada e brincando na terra, vae a uma fonte de aguas crystallinas em companhia de sua mãe prezada e pela vez primeira contempla na agua limpida a imagem do seu rosto.

— Vê minha mãe, exclamou elle, como eu me pareço contigo! Olha: os meus cabellos são os teus! Estás vendo os meus olhos e meus cabellos alli, dentro da agua? Parece que são os teus olhos! E os teus olhos são tão bonitos! Mas porque é que agora eu estou te achando ainda mais bonita?! E Maria não se conteve: abraçou o filho: apertou-o demoradamente ao seio palpitante e com as palpebras humedecidas, beijou-o muitas vezes, com ternura infinita, muitas vezes... Magdalena, a perola do Oriente, a flor de Magdalena, era de uma formosura fascinante; seus cabellos eram

como duas ondas de seda preciosissima sob as quaes os olhos refulgiam como duas esmeraldas em agua translucida. Um dia achou-se com a flor de Nazareth, de que já ouvira falar. Deu um passo, recuando attonita... estava maravilhada diante de uma belleza tão grande, tão espiritualizada... E devia ter exclamado: não ha na terra quem exceda a Maria de Nazareth, em formosura! Na belleza das mais santas das virgens, das mais piedosas das mães, devia palpitar e viver e cantar soberanamente toda a infinita poesia extasiante deste azul "que nos faz estremecer, que nos attrae, que nos proporciona uma ancia mysteriosa, que nos leva aos mais altos e mais nobres pensamentos", a purissima luz espiritual que, no dizer de S. Marcello, rebrilha serena por sobre o horisonte das almas christans. E' assim, creio eu, que nós ideamos as harmonias da formosura: olhando para o céu e pensando na luz suave de uns labios e de uns olhos maternas! Oh! a formosura de Maria.

No pincel Divino

Sentis, como eu, leitor amigo, que são mesquinhos os meios humanos para dar uma ideia da belleza de Maria. Faz se preciso recorrer a um pincel Divino. As paginas dos Livros Santos



POUSO ALEGRE :: Rvmos. Padres do Coração de Maria profundamente grafos por se sentirem favorecidos durante a passada epidemia.

deixaram-nos algumas pinceladas rapidas em que se fixaram alguns clarões, da formosura radiosa de Maria. E o Livro Santo que fala da belleza de Maria é, segundo Bossuet, em todos os trechos, tecido com a doçura da primavera, o esmalte dos jardins, a frescura dos regatos e das fontes, a profusão dos perfumes, um livro em que se vêem pombas e se ouvem andorinhas, um livro em que celebram-se as bellezas do homem e a graça da mulher, os castos beijos e os amores santos: o Canticos dos Canticos. Releiamos algumas estrophes perfumadas do Livro de Salomão. Passa n'aquellas paginas, "uns halitos de nardos e lyrios do campo", que amena aquellas estrophes sem espinhos: «Trigueira sou, mas formosa, filhas de Jerusalem, formosa como as tendas de Cedar e como as cortinas de pelles de Salomão». "Eu sou a flor dos campos, sou a açucena dos valles. Não te fixes em eu ser morena: foi porque o sol me olhou demoradamente.»

«Falou o amado de meu coração e disse me: já ves, passou a chuva, o inverno foi-se; os botões das flores abrem-se na nossa terra. E's formosa como o Thabor, bella como Jerusalem, terrível como os esquadrões de bandeiras desfaldadas. Quem é essa que se descobre como a alva, formosa como a lua, terrível como os esquadrões? Sou a rosa dos campos e o lyrio sou dos valles. E's formosa; os teus perfumes são aroma do paraizo...» Ao ouvirem-se estas palavras, pondera Zorrilla de San Martin, parece que a terra passa no céu por um astro invisível. Um halito de aurora sideral e flores não brotadas desprende-se d'estas

estrophes frescas como a agua corrente. Leia-se a apparição luminosa de Beatriz no Paraizo do Dante, continua Zorrilla, e compare-se com a ingenua esposa do Cantico. São duas purezas muito diversas. Os olhos de Beatriz tem o brilho dos olhos humanos transformados e purificados pela morte: os da esposa morena do Cantico propheticos, os de Maria Santissima não são transfigurados: são originariamente puros, olham muito abertos, todo transparentes sem nenhuma reserva e cheios de luz branca.

A estrophe dantesca partiu da terra e submergiu-se no céu, mas foi o céu que desceu á prophetica estrophe do Cantico dos Canticos para descrever a formosura de Maria.

\* \* \*

Escrevendo ha pouco ainda para os leitores de Pernambuco eu versava o assumpto da formosura de Nossa Senhora. Julguei que seria do agrado das almas pias que aqui, no sul do paiz, cultuam o SS. Coração de Maria, que o meu primeiro artigo na mais importante das revistas mariannas do Brasil de hoje lhes dissesse dos mesmos aspectos daquella prerogativa da Immaculada Mãe de Deus.

E é devéras tão encantadora a contemplação da formosura de Marla!

Pouso Alegre, 25-4-1919

P. Heliodoro Pires

## A eterna confusão dos sabios infalliveis

**N**A longa e realçada encosta de Paula Mattos que serve de apoio e gigantesco pegão ao grande morro de Nova Cintra, do Rio de Janeiro, terminava-se pelo mez de Outubro de 1917 a edificação da bella matriz de Sta. Thereza, pontificando com toda pompa e magestade na missa inaugural o venerando antistite de S. Luiz do Maranhão d. Francisco de Paula e Silva, e solemnisando a cerimonia com as filigranas e nuvens de aromas de sua oratoria o illustre conferencista dr. Gualberto do Amaral.

A tarde immediata e quasi ainda no estuar do sol meridiano, terminado o festival banquete que aos seus numerosos convidados offerecera o rei da festa e paranympo da solemnidade dr. Felicio dos Santos, dirigiram-se todos novamente á igreja mãe do curato, apreciando as bellezas da architectonica e os sacrificios e generosidade de alguns parochianos.

Viram-se então desfilar ordenadamente e reunir-se sob a esbelta nave insignes vultos da litteratura catholica do Brasil, formando em conjuncto a constellação mais luminosa que scintillando em em todas as direcções, reverbera com gloria e com

acertadas orientações por todos os estados e cidades do paiz.

A par do fallecido bispo do Maranhão, modelo de litteratura didactica e expositiva nos seus folhetos de propaganda, brilhava como estrella de primeira magnitude o conde Carlos de Laet, o *alpha* daquella constellação historica, e cujos artigos enfeixados por mão carinhosa haviam de constituir em longuissima serie de paginas uma via lactea que cercasse em suaves e perennes phosphorescencias de illustração catholica o immenso litoral brasileiro. Lá estava coroadado de louros e embriagado de felicidade o promovedor da grande obra ora terminada, dr. Felicio dos Santos, estrella dupla da sciencia e da litteratura e cujos artigos como se fossem amenas conversações se lêem e se ouvem com immenso prazer pelos catholicos do Amazonas ao Prata.

Sob os toldos quasi impermeaveis da modestia lobrigavam-se os vultos de dois deputados federaes, denodados batalhad res da causa catholico: dr. Elias Martins, fundador do *Apostolo* no Piauh; e dr. Hosanna de Oliveira, director do *Cruzetlo* em Petropolis: e encoberto no mesmo palliativo, custava a se descobrir o vulto do dr. Arduino Bolivar, insigne poeta bello-horizontino.

Num pequeno grupo de Missionarios do Coração de Maria, veteranos incançaveis do pulpito da boa imprensa, destacava-se visível e conhecido de todos o P. Francisco Ozamis, autor laureado de diversas obras sobre a paz pontificia, a imprensa

catholica e sobre os principios transcendentaes da educação, e luctador estrenuo das conferencias e de numerosos artigos em diversos jornaes e revistas.

Nem faltavam ao lado das luzes fulgurantes do jornalismo, as flores tão mimosas e delicadas da acção catholica feminina no Rio e em Petropolis, associando-se e perfumando com sua modestia e humilde adhesão ás festas da maior escritora do Christianismo e de todos os tempos, que foi Sta. Thereza de Jesus.

Passou-se depois a ver os fundos da igreja em que já estavam installadas pelo zeloso e activo salesiano P. Massa, a escola parochial e a pharmacia.

Foi nesta altura que entrou jubiloso e anhelante o povo do curato de Sta. Thereza para contemplar satisfeito o que ia ser sua escola e seu caridoso dispensario. Entre aquellas ovelhas e mansos cordeiros appareceu, porem, a figura de um joven alto, bem trajado, com feições de praticante de pharmacia, mas com modos e pretensões de ser entre todos o mais illustrado. Apontando na pharmacia para um canto, exclamou com voz grossa e ares de importancia: Os alcaloides!

— Ora, os alcaloides, replicou um sacerdote e velho professor que lá estava; o sr. se presa especialmente de conhecer esse ramo da pharmacia e da chimica?

— Pois sim, a sciencia illustrou em nossos dias toda a humanidade; nós agora, os profanos é que tudo sabemos, a sciencia hieratica desapareceu, rasgando-se todos os véus da natureza a poder do microscopio, do telescopio, do kaleidoscopio...

— Do kaleidoscopio? ora viva! andais muito distraído: que tem o kaleidoscopio com a sciencia? Por acaso querieis dizer, do *alcaloidoscopio*, que ainda não existe, e que nos faz muita falta?

— Muita falta? por que?

— Porque os alcaloides não são ainda bem conhecidos, de tal sorte que não se pode fazer ainda uma classificação scientifica: muitos alcaloides que julgavam-se diferentes foram reduzidos a um só; as divisões, tem-se que fazer não pela propria constituição interna nem pela multidão de suas formulas tão divergentes, mas só pela procedencia: alcaloides vegetaes e animaes: aquelles pelas familias das plantas, e estes pelos membros do animal ou pelo periodo de sua evolução e decomposição cadaverica. As formulas dos alcaloides parece que representam um verdadeiro capricho da natureza, por ora incompativel com a sciencia, até que por novas descobertas se encham as lacunas dos muitos alcaloides incognitos. Causa tambem uma verdadeira confusão a presença do oxygenio e a sua ausencia em alcaloides das mesmas familias de plantas e em algumas divisões dos que são de origem animal.

E falamos do oxygenio: eis ahi outra confusão dos sabios orgulhosos. Lavoisier, não satisfeito do nome *ar vital* que lhe dá o sueco Scheele, baptizou-o com a denominação de *oxygeneo*, palavra composta do grego que significa: «eu géro o acido.»

E foi um puro engano do reformador da chimica, e uma enorme peta para toda a humanidade scientifica, em cujas camadas inferiores até ha

pouco se acreditou que o oxygenio era a base constituinte dos acidos, apesar de ter-se já demonstrado á farta com todas as experiencias, que existem acidos authenticos sem oxygenio, ao passo que não tem acido sem hydrogenio. E é, por tanto, este gaz subtilissimo e o mais leve dos corpos conhecidos, que devia ter o nome de oxygenio, podendo mui justamente trocar os nomes os dois corpos constituintes do liquido aquoso.

Que confusão enorme havia de soffrer o presumpçoso Lavoisier, se tivesse presenciado a experiencia de Davy, demonstrando que o acido chlorhydrico não tem oxygenio, como elle linha julgado e doutrinado a humanidade.

Maior confusão foi para elle, quando a revolução que se erguera no meio da Europa com o facho da sciencia e da illustração, condemnou á guilhotina sem piedade, o famoso sabio e assentista, dizendo que a republica não precisava de sabios.

O pai da chimica mostrou tambem a sua vã presumpção anti-catholica, quando submetteu á analyse uma hostia consagrada, ignorando que o corpo de Jesus deixa de permanecer na mesma desde que se alterem as especies sacramentaes, e que em todo o caso se mantem inatingivel aos nossos sentidos, agindo exteriormente como se ainda estivesse a substancia do pão.

A nomenclatura commum de diversos corpos ainda vai muito desacertada por causa dos erros e da precipitação dos pais da chimica. O acido carbonico, p. e., nunca se devia chamar *acido*, porque nunca foi tal, e sim anhidrido, como agora o chamam os *sabios emendados*, ou com qualquer outro nome. O nome do bicarbonato de sodio não responde á realidade, não havendo nesse sal, tão conhecido, dois atomos de carbono, mas só um, sendo que hoje os sabios o denominam carbonato acido de sodio.

E que dizer das valencias dos atomos, a futura base de toda a sciencia chimica? E' ainda um mysterio fechado com mais de cem chaves. Ahi vêm a supposição facil da unica ou da multipla direcção activa dos atomos, a sua acção electrica, tudo baralhado e dificultado por novas experiencias que confundem, em vez de explicar a maior questão da chimica moderna, especialmente em vista da mysteriosa multiplicação das valencias, e de que até corpos compostos como o ammonio cuja valencia chimica devia de ser de sete, correspondente á somma de tres valencias do azoto, e dos que possuem os quatro atomos do hydrogenio, resulta que nos seus saes age como se só tivesse uma valencia, tal como os corpos simples da primeira serie: potassio, sodio, prata etc.

Em summa, os mysterios nos rodeiam por toda a parte, nos cercam, nos apertam, humilham em todas as provincias do saber a presumpção da intelligencia humana.

Melhor seria, meu caro amigo, que attentando a esses meus companheiros de visita que o sr. não conhece, mas que são estrellas fulgurantes do mundo literario e intellectual do paiz, imitasse a sua modestia, não mostrando o nosso limitado saber, se não quando elle possa ser proveitoso aos nossos semelhantes.

E sabindo os dois interlocutores do recinto

terminaram aprazivelmente a sua palestra, olhando para o fundo e raiz da montanha em que de longos annos vinha-se desenvolvendo a Cidade Nova, á sombra dos longuissimos renques de palmeiras do Mangue, em frente ao monumento da cruz jubilar, no morro da Providencia, e vendo comprazidos a esteira do progresso do Brasil, parallelo aos trilhos da Estrada Central, e alteando-se nos pincaros das chaminés de suas fabricas, nos cimborios das igrejas e dos palacios e nas afiadas grimpas de airozos campanarios.

LUIS SALAMERO, C. M. F.

MAIO. Mez floral,  
mez de canticos,  
de ceus asues e  
de estrellas limpidas  
brilhando no alto como sorrisos de luz, na  
fulgurante cavatina astral...

SEMANAES

Maio. Ha por este tempo, nas almas bem formadas, jorros de alegrias, tons de madrugada lyricas, aureos chrystaes de diáphanas manhãs, sóes de um doce brilho mago, tardes amarelladas d'ambar, poentes de fulgida eclusão e luares tão brancos e tão lindos que parecem noites-dias no silencio magnifico das cousas.

Na torre evocativa das egrejas, á hora do *Angelus*, a voz emocional dos carrilhões e a musica sem par dos sinos, resoam chamando o mundo e os corações que pulsam no affecto filial á doce mãe Maria!

E' o mez encantador da devoção mariana. Os templos se engalanam e se ajardinam na profusão esplendida das rosas, nos mólhos de cravos furta-cor e nas esferas lilazes das hortensias. No altar sorri, sempre mais bella e pura a doce Immaculada. Quem ha por esse mundo átafulhado de cousas, quem tenha um coração, que se não extasie ante a doçura incomparavel de Maria?

Qual esse cerebro que pense, essa alma que vibre, esse espirito que expanda, que não ame a Virgem, que a não cultue, que a não conheça, que a não reverencie?

Maria é a luz, é a força, a consolação, o amor. E' a mais fina predileção de Deus, a mais alta concepção do lyrio da pureza. E' a poesia excelsa, é o soffrimento, a magua, a dor, a lagrima bemdita, o pranto redemptor, a ancora da fé, a segurança, o amparo, a paz, a calma, a victoria, o hymno final no céu da eternidade!

Maio. Mez do amor, da graça e da simplicidade, porque Maria amou divinamente, Ave Maria, cheia de graça, porque Maria foi simples. Nunca sobre seu corpo de anjo se assentaram plumas e vidrilhos, fitas e bordados, rendas e filós.

Foi a singelesa maxima no traje, a modestia e o recato, a excelsitude e a prudencia. Maria é modelo, é exemplo, é guia, é a

unica imitação que nobilita e eleva a mulher. Emtanto, Lucifer, anjo sabido mas condemnado, parece haver empolgado o espirito feminino...

E' que o Demonio encanta a vista, sobre doira as illusões do mundo e paira sobre as almas, corruscante de luxo e esthetica, attra-hindo aos seus dominios de fogo essas alminhas tenras de moçoilas no ar e até, com theatral ridiculo, as quarentonas futeis...

Vê-se agora, lacteas magnolias de 15 annos, adensadas de roupas, braços de fóra, collo ao vento e *gyrasóes de espóra*, já desfolhando, com rugas, exhibindo tornozellos de cabrito, e ossos de cotovelo...

E' a grande farça. A mulher se transforma agora em mostruario de gazes, mal enco-brindo formas; dir-se-hia que a moda de hoje é a arte transcendental de despir...

Maio. Mez maravilhoso de Maria, em que os grandes ensinamentos da Virgem de Nazareth. deviam ser meditados.

Vimos uma noite destas um templo onde se realisavam as ceremonias do mez mariano. O sacerdote, no altar, o coro entoando canticos lindissimos, a nave regorgitando:

- Yáyá, veja como Alice está decotada...
- E' mesmo, que pouca vergonha!
- Pernas de fóra.
- Que cabellos, parecem pinha...
- Que pelle feia!
- Tal qual lixa...

E o coro entoava o *Pange lingua*.

As moças não ouviam. Cochichavam. Riam-se.

- Oh Mauro, viu que bello *shoot* do Palmeiras?

- Qual! foi *of-side*.
- Olha lá a Lolita...
- Está linda hoje.

E vae por ahi a prosa, em plena egreja, logar de devoção e respeito, nunca de cochichos e critiquinhas.

E' a hora da bençam. Nosso Senhor, resplandecendo no ouro da custodia vae derramar sobre o povo os seus olhos doces. Alguns se ajoelham, outros, de pé, conversam. As moças entreolham-se, sorriem, namoricam!

Que desplante! Onde a fé, onde a devoção, onde o respeito, onde o silencio, onde o recolhimento na hora solemnissima em que o padre se volta ao povo para dar a bençam?

Maio é tão lindo! E' o mez que evoca a belleza incomparavel de Maria, é o mez que lembra a espiritualidade singular da Mãe de Deus.

Maio é o mez do Som, da Cor, da Luz e da Vida. Foi por isso que a Egreja o instituiu para as festas da nossa Mãe Santissima, porque Ella é a Festa do Ceu, a Harmonia suggestiva, a Virtude insuperavel. Imitae-a moças de hoje, na belleza dos seus sentimentos, imitae-a homens d'agora, na pureza da sua alma. Que modelo mais perfeito, que exemplo mais dignificante?

LELLIS VIEIRA

## A' Virgem Santissima

Num sonho todo feito de incertesa,  
De nocturna e indivisível anciedade,  
E' que eu vi teu olhar de piedade  
E (mais que piedade) de tristesa...

Não era o vulgar brilho da belleza,  
Nem o ardor banal da mocidade,  
Era outra luz, era outra suavidade,  
Que até nem sei se as ha na natureza ...

Um mystico soffrer... uma ventura  
Feita só de perdão, só de ternura  
E da paz da nossa hora derradeira ...

O' visão, visão triste e piedosa!  
Fita-me assim calada, assim chorosa...  
E deixa-me sonhar a vida inteira!

ANTHERO DE QUENTAL

## A Tombola pro-Diario Catholico

COM extraordinario interesse acompanhem os possuidores de bilhetes da grande Tombola nacional a publicação dos bilhetes premiados feita pela "A União". Na impossibilidade de fazer identica publicação, como seria nosso desejo, limitamo-nos a publicar os *bilhetes premiados entre os numeros 001001 a 003000*, muitos dos quaes foram adquiridos pelos assignantes e amigos da "Ave Maria".

Aos favorecidos pela sorte nossos parabens!

001011 - 001041 - (Um estojo com diversos lapis)  
001077 - 001131 - 001152 - 001168 001180 001196  
001228 - 001234 - 001236 - 001267-001268 001272  
(Um bonito castiçal) - 001304 - 001312 - 001321  
(Alma Piedosa, manual de orações em linda encadernação) - 001358 - 001359 - 001362 (Um magnifico relógio-despertador) - 001363 (Um esplendido relógio-despertador) - 001427 - 001447 - 001479  
001483 - 001485 - 001532 - 001544 001644 001656  
001665 - 001689 - 001765 (Um disco duplo para gramophone) - 001775 - 001796 - 001800 - 001822  
001843 - 001848 - 001850 - 001858 - 001862 - 001874  
001895 - 001912 - 001917 - 001932 - 001942 - 001966  
001975 - 001979 - 001994

002001 - 002021 - 002038 - 002047 - 002077-002109  
002114 - 002121 - 002145 - 002161 - 002174 - 002183  
002189 - 002193 - 002195 - 002200 - 002202 - 002234  
002252 - 002255 (Delicada cesta de palhinha, artigo japonês) - 002267 - 002300 - 002353 - 002362  
002368 - 002392 - 002429 - 002431 - 002432 - 002434  
002460 - 002485 - 002487 - 002500 - 002560 - 002603  
002616 - 002617 - 002631 - 002651 - 002654 - 002663  
002672 - 002704 - 002716 - 002718 - 002730 - 002770  
002784 - 002805 - 002840 - 002868 - 002873 - 002879  
002889 - 002908 - 002916 - 002945 - 002949 - 002976

## Pela escola catholica

Conhecem nossos leitores a importancia transcendental, que para o futuro do catholicismo em nossa patria tem a multiplicação e aperfeiçoamento da escola catholica. Temos já muitos e optimos collegios catholicos; é bem sabido que a instrucção nelles ministrada é comparavel e, porque não dizel-o? superior a dos estabelecimentos officiaes.

Apesar porém, desta superioridade, a nossa situação neste terreno é precaria. Nas nossas escolas instruem-se e educam-se varios milhares de jovens patricios, mas seu numero é exiguo em comparação ao das escolas neutras e leigas do governo. Explica-se: as escolas catholicas não gozam de subvenções officiaes, devem manter-se pelos proprios alumnos, quando as outras são completamente gratuitas. Dos impostos dados por catholicos, grande parte destina-se ao ensino official, leigo, neutro e ás vezes sectario.

O problema preoccupa seriamente os directores da acção catholica em nossa terra, e circumscrevendo-nos a este Estado, delle occupou-se com superioridade de vistas o Congresso Catholico de 1918. E não se contentaram os Congressistas com estudos theoreticos, quizeram concretizal-os num empreendimento pratico e de grande alcance; na fundação de um grupo escolar catholico nesta Capital. O paulista é perseverante; embora a seu passo se opponham obstaculos, encontra em sua privilegiada natureza, energias para vencel-os. Assim acontece no momentoso assumpto que nos occupa. Encontra difficuldades e de não facil solução, mas, gloria a Deus! a energia e senso pratico dos catholicos paulistas, nada fica a dever á dos seus agricultores, industriaes, cientistas e estadistas. Lutando e arriacando-se, estão em vespuras de ter o seu Grupo Escolar Catholico.

O edificio levanta-se alteroso, com salas vastas e arejadas, extenso pateo de recreio, e todas as accomodações necessarias no bairro do Pary. Deve-se á operosidade e intelligencia dos zelosos Filhos de S. Francisco, que naquelle necessitado nucleo de população operaria estão desenvolvendo um trabalho intenso e proficuo.

Convidado o dignissimo Director da Instrucção Publica do Estado, Dr. Oscar Thompson a visitar o edificio, e aceitando o convite, recebeu a mais satisfactoria impressão e felicitando os Catholicos paulistas por sua iniciativa, comprometteu-se a obter do governo o mobiliario preciso para a installação do novo Grupo escolar. E' um compromisso que com outros de pessoas influentes e de real competencia dá a mais fagueira esperanza de ver convertida prompto em auspiciosa realidade o fecundo projecto dos valentes catholicos paulistas.

O sr. professor João Lourenço Rodrigues, lente da Escola Normal Secundaria desta Capital, que foi quem lançou a ideia no seio da Confederação Catholica e quem trabalha por sua realização, confia ver funcionando o grupo escolar catholico, o mais tardar, em principios de 1920.

Agora, os catholicos paulistas tem a obrigação de corresponder á chamada de seus directores.

Para a installação, funcionamento e prosperidade do novo grupo são necessario recursos: será possível que falem? Não o cremos; a população de S. Paulo é rica, generosa e em sua maioria catholica, olhará com indiferença o nobre empreendimento? Impossível.

VILLAMIL



## O 1.º DE MAIO



ESCREVEMOS sob a impressão das noticias publicadas pelas agencias de informação, com motivo das festas do Trabalho, realizadas pelos operarios de todas as nações no dia 1.º de Maio.

Era natural, que neste anno, a raiz da approvação do Codigo internacional do Trabalho na Conferencia de Paris, os operarios festejassem o que deram em chamar "seu dia" e o festejassem com passeatas, luminarias e aclamações. Estavam no seu direito e ninguem o teria extrahido; mas os operarios não o entenderam assim e em muitas cidades cometeram abusos que a policia se viu constringida a reprimir.

Em Paris contam-se por centenas os feridos do choque entre a policia e os manifestantes; em Nova York e outras cidades americanas, deram-se, outrosim, excessos e repressão pelas armas; em Londres, em Madrid, em Lieboa, em BuenosAires, os elementos anarchicos, que se disfarçam de operarios e trabalhadores, quando em realidade são exploradores dos operarios, quizeram tambem levar avante seu programma de revolta e guerra social.

E entre nós? A Festa do Trabalho teve consagração official com o decreto da Prefeitura do Rio, concedendo aos operarios da municipalidade as reivindicações por elles pedidas. O decreto foi applaudido pela imprensa, pelos operarios e por quantos reconhecem, que o socialismo se impõe, e que é preciso legalisal-o.

Pois bem, apesar do decreto socialista do dr. Conde de Frontin e do feriado concedido pelo governo, appareceram nas passeatas organisadas pelos operarios, bandeiras pretas e vermelhas, symbolo dos revolucionarios, cantou-se a *Internacional*, repetiram-se entre applausos estes gritos; «Viva a revolução social!», «abaixo a burguezia!», «tudo para todos!». «Viva a Russia de Lenine!», etc...

Aqui em São Paulo a policia esteve de promptidão, mas felizmente não houve incidente serio, comquanto em consequencia de certas arengas exaltadas, foi proclamada a greve a que adheriram muitos operarios, fazendo intenso trabalho para augmentar seu numero. A policia interveiu para fazer respeitar a ordem e garantir a liberdade de trabalho.

Este movimento, diz uma folha desta Capital, não se comprehende nos dias em que se reconheceu a razão das reclamações operarias, que serão dentro em breve adoptadas pelos governos dos paizes civilizados.

De todo o coração applaudimos a victoria dos

proletarios e sempre abençoaremos a acção da Comissão do Trabalho na Conferencia de Paris, que fez approvar os principios que dão satisfacção ás antigas aspirações das classes trabalhadoras. Estes principios são os seguintes: 1.º Direito de Associação; 2.º Os menores de 14 annos não serão admitidos ao trabalho na industria nem no commercio; entre 14 e 18 annos sómente trabalhos leves, sem prejuizo da educação proffissional ou geral; 3.º Salarios iguaes sem distincção de sexos para trabalho igual; 4.º Repouso hebdomario; 5.º 8 horas de trabalho por dia ou 48 por semana; 6.º Os estrangeiros legalmente admitidos terão direito ao mesmo tratamento que os nacionaes; 7.º Todos os Estados organizarão serviço de inspecção do trabalho, o qual deverá comprehender as mulheres.

Estará já resolvida a questão operaria? Ah! enquanto não se moralisem os trabalhadores, enquanto se lhes ensine o erro e não se lhes facilite por todos os meios a instrucção religiosa e a pratica da religião, não esperemos o triumpho da justiça social. Continuará a guerra e com mais requintes de destruição e perversidade, como acontece actualmente na Russia.

Levante-se junto ás fabricas uma escola, mas escola catholica; e junto á escola uma igreja, onde o operario ouça proclamados e explicados seus direitos e deveres. Não o entendem assim os legisladores e industriaes, que só se preocupam de dar a seus subordinados diversões e acaso escolas, mas descutam completamente a educação moral e religiosa. Foi a crença em Deus e a esperança em bens eternos, que por longos seculos susteve a ordem na sociedade, destruida esta escora, a revolta triumphou e ameaça levar os povos aos abysmos da dissolução.

PAULO COSTA

## Dinheiro de S. Pedro

	Somma anterior	197\$200
Caixa da Igreja		2\$000
Administração da «Ave Maria»		\$500
Missionarios do Coração de Maria, em S. Paulo		\$500
Exmo. Sr. Barão de Amaral		1\$000
Jundlahy — D. Theolinda Godoy		8\$000
<b>Total</b>		<b>209\$200</b>

## Indicador Christão

10 DE MAIO DE 1919

- 11 *Domingo*. S. Mamerto, S. Illuminato.
- 12 *Segunda-feira*. S. Pancrácio, S. Joanna, SS. Nereu e Achileo.
- 13 *Terça-feira*. S. Pedro Regalado, S. Servacio.
- 14 *Quarta-feira*. S. Bonifacio, S. Pacomio, SS. Justa e Justina.
- 15 *Quinta-feira*. S. Sophia, S. Isidoro, S. Cassio.
- 16 *Sexta-feira*. S. João Nepomuceno, S. Ubaldo, S. Simão.
- 17 *Sabbado* S. Paschoal Baylon, S. Bruno.

# CORRESPONDÊNCIAS

## LEME

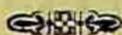
✦ Semana Santa ✦

Realizaram-se com grande brilhantismo as solemnidades da Semana Santa, estando sempre a igreja repleta de fiéis. O programma traçado pelo nosso esforçado Vigário, P. Jullão Bartholomeu, foi rigorosamente cumprido, auxiliado em todos os actos pelas dignas associações religiosas. As procissões de «Nosso Senhor Morto» e «Resurreição» estiveram concorridíssimas, havendo sempre a maior ordem e devoção. Domingo pela madrugada, pregou na procissão do encontro o nosso prezado Vigário, que atrahiu attenção do povo por espaço de uma hora pelo seu bello sermão, que echoava pelo espaço áfora.

— Neste anno coube o encargo de Veronica, a intelligente Professora Senhoritz, Alvina Coutinho, que faz parte das cantoras da nossa Matriz.

— O movimento religioso durante estes dias foi de 1.193 communhões, e 16 praticas com os sermões da Semana Santa, as praticas antes da Semana Santa, foram sobre a fé e modo de formar a fé por meio dos exercicios e actos piedosos.

DO CORRESPONDENTE



## SANTA BRANCA

✦ Semana Santa ✦

Celebraram-se este anno aqui com toda a solemnidade as festas da Semana Santa, apesar dos míngoados recursos com que o Rvmo. Vigário P. José Benedicto Alves Montelro pode contar. Veiu auxiliar o nosso bom Vigário, o P. Demétrio Peres, Missionario do Coração de Maria. Domingo de Ramos, ás 7 horas, houve a 1.<sup>a</sup> missa na Igreja do Rosario. A's 9 h. bençã de Ramos, procissão com as palmas bentas e missa solemne. Na 2.<sup>a</sup> feira houve duas missas; ás 7 horas da noite, o piedoso exercicio da via-sacra. Na 3.<sup>a</sup> feira, tudo como no dia anterior, havendo ás 8 horas da noite a procissão do deposito. Na 4.<sup>a</sup> feira, ás 5 horas da tarde a commoventíssima procissão dos Passos, sabindo a veneravel imagem do Senhor dos Passos da Igreja do Rosario e N. Senhora das Dores, da Matriz, dando-se o encontro, entre as ruas Direita e Cel. Alfredo de Lima, junto á Camara Municipal, pregando ao encontro o Rvmo. P. Demétrio Peres, e á entrada da procissão, o Rvmo. Vigário pregou o sermão do Calvario. Na 5.<sup>a</sup> feira Santa, houve uma só missa, de accordo com as leis da Igreja. A sagrada communhão foi distribuída aos fiéis desde ás 6 horas da manhã. Depois da missa, procissão do SS. Sacramento para o altar da Exposição e desnudação dos altares, ás 5 horas da tarde realísou a bellissima e tocante cerimonia do Lavapés, prégando substanciado e bello sermão do Mandato, o Rvmo. Vigário da parochia. Na 6.<sup>a</sup> feira Santa, ás 9 horas missa dos Presantificados, adoração da Cruz e procissão á Capella da Exposição. A' tarde via-Sacra, ás 10 horas da noite imponentíssima procissão do Enterro, calculando-se em tres mil pessoas que a acompanharam. A' entrada da deslumbrante procissão, o Rvmo. Vigário fez eloquentíssimo e commovente sermão de lagrimas. No Sabbado de Alleluia, ás 9 horas começaram as ceremonias deste dia, encerrando-se o dia com a cerimonia da Coroação de N. Senhora, com sermão pelo Rvmo. P. Demétrio Perez, bençã e vespersas. No Domingo da Resurreição, ás 4 horas da manhã, houve bellissima procissão da Resurreição, e solemne missa cantada, prégando ao Evangelho, o Rvmo. P. Demétrio Perez. Nesse sermão, sua Rvma. falou com eloquencia, encendida de fé e de patriotismo.

Assim correram as festas da Semana Santa nesta cidade. Apesar de sua simplicidade, estiveram bellas e satisfactorias. A illustre commissão composta do Rvmo. P. J. B. Alves Montelro, Drs. srs. B. Machado Nunes, J. S. Ocelho, queiram acceitar as mais sinceras congratulações e parabens do povo santa-branquense e de quem escreve estas linhas.

SOARES

O CORRESPONDENTE

## Ibérica

Surprehendeu - nos gratamente o numero extraordinario com que a tão apreciada revista espanhola «Ibérica» solemnizou a entrada no sexto anno de sua proficua publicação. Nos meios scientificos a palavra da «Ibérica» é tão acatada, que com cinco annos apenas de existencia collocou-se muito acima de publicações scientificas mais antigas. Uma das qualidades que fazem mais recommendavel a «Ibérica» é a arte com que apresenta seus trabalhos, tornando-os assequiveis mesmo aos profanos ás sciencias phisicas.

O numero extraordinario que temos á vista é um primor de collaboração e de arte graphica. Em 32 paginas de escolhido texto e muitissimas gravuras trata com a proficiencia que todos lhe admiram problemas interessantissimos.

A secção de annuncios corresponde á importancia deste numero e contem um como guia das principaes casas commerciaes e industriaes de Espanha, que será grandemente util aos commerciantes brasileiros, que desejem conhecer a industria e producção espanhola, para seus negocios.

A's pessoas cultas e estudiosas novamente recommendamos a revista semanal «Ibérica», editada no Observatorio del Ebro; Tortosa, Espanha.



## Notas & Noticias



*Os templos em honra de Nossa Senhora da Paz* — Em alegria e regosijo pela paz universal, tão desejada pelos povos, serão levantados magestosos templos em honra de Nossa Senhora da Paz.

Um será na Espanha e outro no Rio de Janeiro, na praia de Ipanema, tendo sido lançada a pedra fundamental no dia 28 de Novembro do anno passado, e ficando o projectado templo sob os auspicios do distincto vigário de Copacabana, monsenhor Joaquim Soares de Oliveira Alvim.

Ha tambem na capella maior de Santa Maria em Roma, uma linda estatua á Virgem Santissima, sob a invocação de Nossa Senhora da Paz, mandada collocar pelo Santo Padre Bento XV, sendo em tamanho natural, de marmore finissimo e de uma concepção rara.

Por iniciativa do delegado apostolico de Constantinopla, mons. Dolci, e com grande entusiasmo e a melhor acceitação, deverá ser erguida na capital da Turquia uma linda estatua ao Santo Padre Bento XV, em signal de admiração pela brilhante obra realizada em favor da Paz pelo Summo Pontifice.

*Hospital para tuberculosos* — Mais uma obra de benemerencia social iniciou-se neste Estado. Com a presença do elemento official, promotores, Directoria da Santa Casa de Misericordia e muitas pessoas gradas, collocou-se dias passados a pedra fundamental do Hospital para tuberculosos na cidade de São José dos Campos.

Logo que o Hospital "D. Vicentina de Quai-

rez Aranha" (assim chamado em homenagem á iniciadora desta nobre e caridosa empresa) estiver prompto, serão para elle transferidos os tuberculosos da Santa Casa de Misericordia, que nelle poderão ser melhor attendidos, tendo mais perfectas e apropriadas installações para o tratamento da terrivel molestia.

**Instituição benemerita** — O é e em alto gráo a Liga pela Moralidade, cuja actividade em prol de noessa moralidade publica é realmente admiravel. No ultimo anno social, de Abril de 1918 a Abril de 1919, a Liga agiu em 130 casos de annuncios inconvenientes, destruiu 4000 livro pornographicos, fez fechar 35 casas suspeitas, deu origem a 25 inqueritos criminaes. E expediu 438 officios, 1589 cartas, 5000 conferencias, 48000 impressos ou Boletins. Socios novos entraram 191 durante o anno, alem de 1015 na secção feminina, então creada.

Para ser socio da Liga basta escrever á Directoria, ser acceito e pagar 500 rs. mensaes.

Acceita-se qualquer obulo para os fins da Liga, que pode ser mandado ao "Presidente da Liga pela Moralidade," Av. Rio Branco, 40 1.º andar, Rio de Janeiro.

**Conferencia da Paz** — Chegaram a Versailles os delegados allemães á Conferencia da Paz. Apresentaram suas credenciaes assignadas por Ebert e Scheidemann, e esperam a hora em que se lhes fará a leitura do tratado preliminar. Este já foi dado a conhecer á imprensa e segundo diz um telegramma de Paris do dia 5, comprehende documentos sobre a origem da guerra, e consta de 20 capitulos com um preambulo sobre as causas determinantes da guerra e necessidade da constituição da Liga das Nações.

O segundo capitulo trata do estabelecimento das fronteiras, o 4.º das clausulas militares, navaes e aeronaticas; o 5.º das colonias allemãs.

Os ultimos capitulos tratam, além de outros assumptos das garantias que impedem os allemães de disfarçar a origem dos seus productos.

O artigo 45 estipula que as clausulas do armisticio, que estejam em contrario á letra do tratado, ficam annulladas.

A assignatura do tratado de paz ao que se diz, nos circulos bem informados, será no dia 1 de Junho.

A Italia que tão unanimemente applaudiu a attitude de sua delegação, voltou á Conferencia, agora com a gloria de ter sido chamada pelos seus alliados e com a esperanza de ver reconhecidas suas aspirações.

Na approvação final da Liga das Nações, o Brasil teve a satisfação de ser designado para fazer parte do seu Conselho Executivo, juntamente com a Belgica, Grecia e Espanha, entre as pequenas nações. Os paizes que fazem parte do Conselho devem nomear representantes que formarão uma commissão de nove membros afim de preparar o plano de organização da Liga, installação da séde e ordem do dia da primeira reunião da Assembléa. A designação da Espanha para membro do Conselho Executivo provocou reclamação do Delegado portuguez, Sr. Affonso Costa, mas a designação foi mantida.

O nosso Embaixador viu recompensados seus

tenazes esforços, desenvolvidos perante a Commissão Financeira do Congresso no sentido de ver favoravelmente resolvido a questão do Café Paulista tomado pelo governo allemão no principio da guerra.

A referida commissão resolveu obrigar o governo allemão a garantir o reembolso do producto da venda do café existente na Allemanha e depositado na casa Bleichroeder, com os juros de 5% e ao cambio que vigorava ao tempo do mesmo deposito. Acresce que a restituição deverá ser feita immediatamente, pelo alludido banco, responsabilizando-se o governo allemão pelas faltas que houver em capital, juros e differença de cambio, approximadamente de sete milhões esterlinos.

Melhor serviço não podia fazer á sua patria o Dr. Epitacio Pessoa.

**Pela nossa politica** — Reunido o Congresso Nacional no dia 3 do corrente, apresentou importante mensagem o Dr. Delphim Moreira, Vice-Presidente da Republica, em exercicio.

A imprensa manifestou-se elogiosamente referindo-se ao importante documento, que vem confirmar os creditos do estadista mineiro.

Completo tres annos de governo neste Estado o Dr. Altino Arantes. A opposição da dissidencia paulista e ultimamente as paixões exacerbadas pela successão presidencial, tem-se assanhado com o nosso Presidente. A injustiça dos ataques é manifesta. O Dr. Altino Arantes administrou modelarmente o glorioso Estado dos bandeirantes, e seu nome irá ligado a muitos e nobres empreendimentos.

**Varias** — A exposição industrial, no arrabalde de S. João, em Porto Alegre, tem estado muito concorrida e causado optima impressão. E' grande a variedade de productos da industria local. Durante o dia da exposição aquelle arrabalde esteve em festa, tocando varias bandas de musica.

O Intendente Municipal, Dr. José Montaury, visitou a exposição, felicitando a commissão promotora pelo exito alcançado.

\*\*\* A colheita de arroz este anno promette ser excepcionalmente vultuosa, sendo só no municipio de Cachoeira calculada em cerca de oitenta mil saccos.

**Depurativo Afersil** — Do Illmo. Snr. A. Ferraz da Silva recebemos, destinados ao Hospital de Guapira, desta cidade, 6 vidros de um preparado do offerante, que "cura, diz a etiqueta, a morphea e a syphilis, em todas suas manifestações". Fizemos entrega dos 6 vidros ao Hospital de Guapira, que por nosso meio agradece. Quem preclse deste depurativo e deseja fazer delle experiencia, dirija-se ao sr. A. Ferraz da Silva, S. Sebastião da Estrella — E. F. L. — Minas.

## Favores do Immac. Coração de Maria e do Ven. P. Claret

*Penhoradissimos ao Purissimo Coração de Maria e ao Veneravel Padre Claret pelos favores recebidos, vêm externar por meio desta «Revista» seu agradecimento, desobrigando-se assim das promessas feitas, os seguintes :*

SÃO PAULO — D. Carolina de Salles Galvão — Uma pessoa devota; a qual envia 6\$ para duas missas pelas almas e 1\$ para a publicação: — Um Archiconfrade encomenda uma missa por alma de Lourdes e

promette sete missas se alcançar sete graças, de que muito precisa; — D. Maria Lourdes de Azevedo; envia 3\$ para uma missa 1\$ para a publicação; — Uma devota; a qual encomenda uma missa ao C. de Maria; outra a S. Luiz Gonzaga e da mais 1\$ para a publicação; — D. Cecilia A. C. Viseu; — D. Maria Candida Almeida Campos;

S. MIGUEL DO ANTA — O Sr. Joaquim Moreira de Jesus; remette 5\$500 tomando uma assignatura desta «Revista»;

S. BERNARDO — D. Alexandrina da Silva Madelra dá 1\$ — O Sr. Pedro Mlele da 1\$;

LAVRAS — Eddy Feorenzano; envia 5\$ para uma missa e para uma esmola;

MANTUASSU' — Ninosilha Maria de Andrade; e envia 5\$ para uma assignatura;

MORRO ALTO — D. Benedicta Gonzaga Campos.

STA. RITA DE CASSIA — D. Maria José de Quelroz; e envia 2\$ para a publicação;

PATOS — MINAS — O Sr. Aldo Josephino;

PEDERNEIRAS — D. Francisca Antonia Franco: envia 6\$ para duas missas; 2\$ para o C. de Maria e 1\$ para publicar estas linhas;

PIRACIOABA — D. Maria Ozoria Rodrigues M. R. L. assignante da «Ave Maria» remette 3\$ para uma missa, 1\$ para velas e 1\$ para a publicação. — D. Luiza Maria de Oliveira dá 2\$ de esmola;

PRUDENTE MORAES — D. Maria Servulina Penna.

SÃO MANOEL — D. Maria Morcerf dá 1\$. — D. Leontina Morcerf dá 6\$ para duas missas e 1\$ para esta redacção. — D. Rita Machado envia duas missas

PIUMHY — D. Emilia Maria dá 3\$ para uma missa. — O Sr. Antonio Joaquim Tena envia 3\$ para uma missa;

SANTA CATHARINA — D. Cesaria Nunes de Freitas dá 10\$ para missas. — D. Maria José Nunes Freitas;

SANT'ANNA DO LIVRAMENTO — D. Anna Saldanha da Rosa envia 5\$ para uma missa;

SANTA CRUZ (Rio Grande) — O Sr. Guilherme Hülner;

SANTA MARIA DA BOCCA DO MONTE — O Sr. Francisco S. Agostin envia 10\$ para uma missa e para uma assignatura;

SÃO BORJA — O Sr. Alvaro Marlene envia 20\$ para missas ao C. de Maria;

SÃO CAETANO DO XOPOTÓ — O Sr. Werneck envia 21\$ em pagamento de assignaturas;

SÃO CARLOS — D. Anna Benedicta Pires envia 5\$ para reformar a assignatura e 5\$ para uma missa. — D. Adellina Velardo. — D. Ercilia Velardo;

SÃO JOÃO DA BOA VISTA — D. Marieta de Azevedo dá 5\$ para uma assignatura e 3\$ para uma missa. — O Sr. Mendes de Azevedo dá 5\$ para uma missa e velas;

SÃO MANOEL (Minas) — O Sr. José Affonso de Miranda e familia encomendam uma missa por alma de Innocencia e envia 9\$. — D. Philomena Miranda envia 3\$ para uma missa;

PIRASSUNUMGA — D. Antonia Rocha dá 5\$ para uma assignatura;

S. SEBASTIÃO DA ESTRELLA — D. Alice de Castro dá 3\$ para uma missa. — D. Clarinda Bitencourt toma uma assignatura;

STA. ANNA DE PIRATININGA — Uma assignante da «Ave Maria» dá uma esmola para o Santuario;

S. JOSÉ D'ALÉM PARAHIBA — D. Alexandrina Ublarte dá 3\$ para velas;

SÃO SIMÃO — D. Emilia de Paula Almeida dá 2\$.

— D. Maria Emilia Mallos envia 5\$ para uma missa

— Uma devota offerece uma vela ao C. de Maria;

RIO DE JANEIRO — D. Maria Luiza do Carmo dá uma esmola para o Santuario de Meyer;

TIETÉ — D. Luiza de Arruda envia 5\$ para uma assignatura, 3\$ para uma missa e 1\$ para velas;

VARGEM GRANDE — D. Maria Brasilina de O. Coutinho envia 2\$;

SÃO PAULO DE MURIAHÉ — D. Elvira Rogerio Costa dá 3\$ para velas. — D. Maria Murta dá 2\$ para velas. — O Sr. Angelo Tomasini envia a esmola de 1\$.

IJUHY Diversas pessoas enviam por meio da correspondente a importancia conveniente para celebrar tres missas e para tomar tres assignatura;

SAUDE — D. Raymanda Gonçalves do Nascimento toma uma assignatura;

CONGONHAL — D. Maria Victoria Coutinho encomenda uma missa e dá 2\$ de esmola;

SÃO LEOPOLDO — D. Concelção Blesmann;

CAMPO LARGO — D. Maria Augusta Oliveira envia 6\$ para duas missas;

PEREIRAS — Uma assignante desta «Revista» envia 3\$ para uma missa;

S. JOAQUIM D. Rut P. Cardoso envia 10\$ para duas missas;

JAHÚ — D. Anna Rosa Fracarolli envia 5\$ para uma assignatura;

CAMPO BELLO DO PRATA — A. O. O. envia 5\$ para uma assignatura. — A mesma envia 2\$ para o culto do C. de Maria. — D. Benvinda de Freitas Chaves envia 3\$ para uma missa, 5\$ para uma assignatura e 1\$ de esmola;

PALMEIRAS — D. Maria Aparecida Siqueira Aranha envia 3\$ para uma missa e 2\$ de esmola;

BARRETOS — D. Olympia de Campos Agular encomenda uma missa. — D. Francisca d'Oliveira Pimenta encomenda duas missas. — Senhorita Maria Benedicta encomenda uma missa;

SERRA NEGRA — D. Josina de Campos envia 2\$ de esmola e mais 3\$ para uma missa;

JUQUERY — D. Alzira Pereira da Silva remette 5\$ para uma assignatura e 3\$ para uma missa — D. Ramira Pereira da Silva — O Sr. Maximo Dorothéo da Silva envia 3\$ para uma missa e 1\$ de esmola;

DOM PEDRITO — D. Ritinha Frelre envia 5\$ para uma missa;

ARAUCARIA — D. Rosa Pereira envia 5\$ para uma missa e velas;

GUARATINGUETA' — Um devoto assignante da «Ave Maria» agradece a protecção dispensada nos exames;

BOITUVA — Uma assignante da «Ave Maria» agradece tres favores recebidos;

BOM JARDIM — D. Olympia Bastos Barbosa agradece ao Coração de Maria a saúde recebida e dá 5\$ para uma missa e velas. Reforma tambem sua assignatura;

FAXINA — D. Josina Vasques envia 3\$ para uma missa agradecendo favor recebido.

## Ao Clero — Aos Catholicos Aos amigos da Boa Imprensa.

Entre os muitos jornaes e revistas que se publicam na capital do nosso paiz, surgiu em Julho do anno findo *O Pharol*, revista illustrada, de publicação mensal e com orientação catholica. *O Pharol* já conseguiu a approvação de S. E. o Cardeal Arcebispo, possui um assistente ecclesiastico e já obteve a approvação e benção da maioria do episcopado brasileiro.

Apezar de modesta, é uma revista bem feita, bem collaborada e com probabilidades de ser muito melhorada, se os catholicos, os amantes e propagandistas da boa imprensa a auxiliarem como é de esperar.

Porque não deverão e não poderão os catholicos de todo o Brasil manter na capital do paiz uma revista catholica? *O Pharol*, se encontrar o auxilio que merece, será pouco a pouco muito melhorado, augmentando o numero de paginas, a materia de redacção e collaboração, as illustrações e o noticiario. Não introduzimos já estes melhoramentos para não assumirmos compromissos, evitando assim um fracasso.

Precisamos em cada cidade, em cada parochia, de uma pessoa activa para agente e correspondente e que nos obtenha pelo menos 5 assignantes. Que cada assignante nos obtenha um outro, e em pouco tempo *O Pharol* será uma revista modelar, cuja leitura será disputada pelos proprios indifferentes. A assignatura do *O Pharol* custa apenas 7\$000.

Toda a correspondencia, relativa a agentes, annuncios, etc., deve ser endereçada a J. Luiz Anesi, Redacção d'*O Pharol*, Caixa Postal, 1672 — Rio.

A redacção aceita e agradece a remessa de photographias de festas religiosas e civicas, paizagens, monumentos, etc., para serem publicadas.

Pede-se aos demais jornaes a transcripção da presente noticia.

## O Diario Catholico

**N**O Sabbado de Alleluia, reallzou-se a annunciada tombola em favor do Diario Catholico. Neste importante, quanto significativo factu, temos podido apreciar de quanto seriamos capazes os catholicos brasileiros, si envidassemos nossos esforços ao conseguimento da grande obra d'uma imprensa diaria, Catholica, Apostolica, Romana, de uma imprensa diaria defensora valente dos interesses da Religião e da Patria, de uma imprensa diaria corajosa e destemida, de uma imprensa que possa combater corpo a corpo com essa outra imprensa perseguidora, calumniadora, impregnada de odio contra a Egreja, de uma imprensa que com a luz de sua doutrina e o fogo de seu amor santo e sagrado derreta as montanhas de gelo e indiferença religiosa, que graças a uma imprensa athea e neutra se hão formado no correr dos annos, como os terrenos quaternarios, com varias capas sobrepostas de languidez, anemia catholico-social, de timidez pueris, de bastarda prudencia.

### Jeremiadas

Um collega da esquerda em presença de taes factos atreveu-se a entoar o lugubre cantar das lamentações de Jeremias sobre as ruinas do jornalismo catholico e a evocar lembranças amargas de campanhas antigas, de um passado sem historia em que tantos guerreiros destemidos succumbiram e cahiram agonizantes sem esperança de ouvir jámais o primeiro canhão do triumpho.

Não, collega, não. O primeiro canhão de triumpho já ribombou echoante por todos os cantos de nossa patria na "Instituição do Dia da Boa Imprensa" e no Sabbado de Alleluia sôu o segundo mais potente, mais vibrante, mais estrondoso, cujo fragor despertou a muitas consciencias dormidas, que uma vez mais se convenceram, que dentre essas ruinas plangentemente cantadas por nosso collega, pode surgir e *surgirá* tão formoso, tão esbelto e brilhante como em outras nações o templo da Boa Imprensa.

Chega já, collega, chega de Jeremiadas; em nosso Brasil ha espirito, ha vida, ha enthusiasmos, ha fogo de inspiração, e o brasileiro arde em amor á Religião e aos patrios lares e saberá aproveitar-se desse fogo e desses enthusiasmos, para lutar pela boa causa, pela formação de uma imprensa diaria catholica, valente e decidida, que defenda essa Religião tão amada e essa Patria tão estremecida.

### Missão Educadora

Unicamente se necessita que harmoniosas, doces e vibrantes echoem as trombetas apostolicas nos ouvidos e corações de todos.

Precisa educar os catholicos brasileiros no dever que têm de cooperar para a prompta realização de uma imprensa diaria e de assignar o jornal e semanario catholicos, por obrigação de consciencia, de civismo, de cultura, por decoro, por dignidade, e não precisamente por amizade, por condescendencia, por respeitos humanos, por sympathy nem por outros motivos aviltantes, que não duram e fazem apparecer os jornalistas aos olhos do povo como miseraveis mendigos do tostão; e com jornalistas mendigos nada pode lucrar a causa do catholicismo; é cem vezes melhor fazer em mil pedaços a penna que alistar-se no exercito de jornalistas mendicantes.

Favorecido  
pelo  
S. Coração  
de  
Maria



S. Paulo do Muriahé  
Sr. Martinho L. da Silva

### Trabalho e Paciencia

E' verdade que os catholicos dorminhocos contam-se aos milhares. Porém também os discipulos do Divino Mestre dormiam e de aquelles discipulos somnolentos formou-se a legião dos propagandistas mais corajosos e destemidos que existiram no correr dos seculos. Accordemos também nós esses catholicos dormidos, repitamos-lhes em todos os tons, que urge trabalhar, que é necessario apromptar-se para a peleja, que é preciso convencer-se que hoje em dia a empreza de maior gloria de Deus, a obra de maiorbem para a humanidade é a Grande Obra da Boa Imprensa e a Ella consagrar nosso dinheiro, nossos talentos, nosso trabalho.

Trabalhemos, mas tenhamos paciencia e constancia, porque a paciencia e a constancia tudo alcançam.

"Tende paciencia, irmãos, nos diz o apostolo S. Thiago, tende paciencia até a vinda do Senhor. Olhae como o lavrador espera o precioso fructo da terra, aguardando com paciencia até receber a chuva temporã e tardia."

(Jac. V, 7)



### Sursum Corda!

Levantemos nossos corações ao céu e esperemos; porque na alma nacional existem latentes surprehendedentes energias apostolicas. Existe um fogo intenso de actividades, que só espera o sopro de Deus, para se diffundir pelos corações de todos os brasileiros e abraçar a frieza das almas indifferentes.

Alegremo-nos com estes santos optimismos e peçamos ao bom Deus, que o surgir da nova alvorada seja a de grandes triumphos para a causa da Boa Imprensa, da Religião e da patria brasileira.

MORA

(FERNAN CABALLERO)

CAPÍTULO XXII

# == E' L I A ==

Traduzido para a &lt;Ave Maria&gt; por D. M. J. G.

queza que não nos legou sua dona? Si assim pensaste, sirva-te de excusa á offensa, tua inexperiencia que não a alcança.

Ao ouvir estas palavras que a marqueza pronunciou com severa dignidade, E'lia ficou muda.

— Haveis-nos crido tão interessados — disse Fernando com doçura — que acceitasseis vosso nobre desprendimento e generoso sacrificio?

— Porém, que poder no mundo — disse E'lia, depois de um momento de reflexão — poderá forçar-me a considerar como meu o que eu não admitto como tal?

— A vontade da testadôra — respondeu a marqueza — a solemne voz dos mortos que desattenderias, ao recusar, assim como nós outros, ao acceitar.

... Que fazer, meu Deus, que fazer? — exclamou E'lia, quando se viu a sós com Maria e D. Benigno.

— Dar-lhes — disse a primeira — si te escrupuliza tua consciencia timorata, o que pertence ao cabedal de Orrea, que é pouco, e ficar com o de Calatrava, que é muito e tão teu como teus cabellos,

— Que fazer, D. Benigno? — disse E'lia, sem attender ao que Maria dizia.

— Dar a Deus o que é de Deus e a Cesar o que é de Cesar — respondeu D. Benigno sem vacillar.

— E a João Lanas o que é de João Lanas — grunhiu Maria.

E'lia apertou com calor a mão deste ente sympathico que a comprehendia.

E a baroneza de S. Bruno, nessa mesma noite, dizia em uma reunião:

— Não sabem vocês a novidade? A Assistente, que já caducava, deixou a sua fortuna á espertalhona da engeitada, mais finoria que a serpente e que, com este fim, indispoz as cunhadas que sempre se haviam dado tão bem! Como estará a soberbona Ignez, que já contava mudar-se de seu velho casarão para a formosa casa de Calatrava! Que logro! Boas danças dizem que tem havido na casa. Na abertura do testamento houve uma de São Quintino. Disseram-me que está tão contente a improvisada ricaça, que nem luto queria pôr. Vejam lá a espertalhona da menina! Pois Carlitos tambem soube o que fez. Agora, casar-se á com ella e será o unico dono da fortuna; e a marqueza ha de tragar a nóra, ainda que não queira! Bem empregado!

Este é o mundo! Assim se cumpre aquelle divino preceito de amar ao proximo como a nós mesmos.

Em um dos mais concorridos cafés de Madrid, era repetido o *justo e piedoso* juizo da baroneza, por um official recém chegado de Sevilha, com a excessiva fé que se dá a toda critica, fé que tanto se escasseia aos elogios.

Este official fazia parte de uma alegre reunião de rapazes, sentados ao redor de uma mesa, sobre a qual fumegava uma vasilha de ponche. Nenhum de'les havia notado um jovem enlutado, que se achava sentado a outra mesa, detraz da que elles occupavam, o qual, com a cabeça apoiada sobre as mãos, só a erguia para lançar um olhar até á porta de entrada, como si esperasse por alguém com impaciencia. Porém, apenas acabava o official de referir esta enfiada de falsidades, viu diante de si, pallido e altivo, o moço enlutado.

— Cavalheiro — lhe disse — o que acabais de dizer é uma infame calumnia.

A surpresa que causou esta brusca interpeção foi tão grande e geral, que todos emmudeceram.

— Cavalheiro — disse por fim o official, irritado — com que direito vos constituis juiz de minhas palavras?

— Com o direito que tem todo o homem honrado de defender a verdade — respondeu o jovem — com a obrigação que a justiça impõe a todo coração bem formado, de terçar lanças por ella.

— E' D. Carlos Orrea — disse um dos amigos ao ouvido do official.

— Nesse caso — disse o official dirigindo-se ao enlutado — supplico estejaes persuadido de que não foi minha intenção offender-vos; ignorava diante de quem fallava.

— Assim o creio — replicou Carlos, com a voz tremula de indignação. — Não peço razão de uma offensa feita a minha pessoa, mas sim, de um ultrage feito á verdade. Exijo que vos retracteis de uma vil calumnia, si a haveis forjado, e, si não, que me digaes seu auctor.

— Rectratar-me-ia com mil amores, de uma cousa que me importa pouco e que só repito por ouvil-a, si o contrario me fosse demonstrado — repoz o official — porém, a voz de mando eu não a reconheço fóra do serviço.

— Pois eu senhor, — disse Carlos — espero obrigar-vos a dar credito a uma verdade que um cavalheiro defende com sua espada.

— Estou ás vossas ordens.

— Amanhã ás seis horas estarei fóra da Porta de Recoletos.

— Não aguardareis por mim.

Carlos saudou e sahiu, deixando aquelle grupo, ha pouco tão alegre e agora em uma consternação geral.

— Tem razão... e eu a tenho tambem — disse o official. — Maldita facilidade com que se fala das pessoas sem conhecel-as!

E logo sjunctou para si:

— E minha pobre mãe que é viuva e não tem outro filho que eu! E o rei que odeia os desafios!...

(Continúa)



# BANCO POPULAR DO BRASIL

////// SOCIED.<sup>E</sup> COOP. DE RESPONS.<sup>E</sup> LIMITADA //

**CAPITAL FEDERAL** — RUA DO OUVIDOR, 73 — Teleph. N. 570

Instituição de credito popular fundada pelo "Centro Catholico do Brasil", sob o patrocínio de S. José, para combater a agiotagem.

## COMO TEM PROSPERADO ESTA COOPERATIVA :

1.º **Periodo** — Portaria do Circulo Catholico, á rua Rodrigo Silva n. 3, de 21 de Abril a 31 de Dezembro de 1915 (8 mezes e 9 dias) Capital Rs. 77:950\$000.

2.º **Periodo** — Uma porta na Livraria Araujo, á mesma rua, de 1.º de Janeiro de 1916 a 15 de Maio de 1917 (15 mezes e meio) Capital Rs. 176:400\$000.

3.º **Periodo** — Rua da Quitanda n. 3, esquina da de S. José, de 16 de Maio de 1917 a 30 de Junho de 1918 (13 mezes e meio) Capital Rs. 284:900\$000

4.º **Periodo** — A 1.º de Julho de 1918 inicia a sua Séde definitiva á rua do Ouvidor n. 73 e até 31 de Dezembro (6 mezes) realizou o Capital de Rs. 383:100\$000 e emprestou Rs. 3.000:000\$000.

## O BANCO POPULAR DO BRASIL

rende graças a Deus pelas victorias obtidas e espera merecer dos Srs. accionistas a continuação de sua distincta confiança, para que dentro de poucos mezes possa ver duplicado o seu capital.

## ACÇÕES DE RS. 50\$000

**DEPOSITOS:** Recebe dinheiro em caderneta de Caixa Economica, desde 1\$000 a juro de 3, 6, 7, 8 e 9 %, conforme o praso, com retiradas francas até 500\$000.

**DIVIDENDOS:** Está pagando os dividendos de 1917 á razão de 10 % e pagará os de 1918 a de 12 %

**Não ha melhor collocação de capital**  
SO' EMPREGA MAL O SEU DINHEIRO QUEM QUER

**OPERAÇÕES:** Empréstimos, pequenas hypothecas, cobranças, administração de predios e outras operações de caracter popular

**CASA PIO X**

PREMIADA NA

Exposição Nacional do Rio de Janeiro em 1898  
COM O GRANDE PREMIOSortimento completo, por atacado,  
de artigos para armadores e empresas funerarias

Estabelecimento e officinas de paramentos e bordados, imagens, cartões estampas e medalhas

Unicos importadores

do Vinho XERES para consagrar e do vinho «Rioja» tinto, para mesa

**J. COLLAZOS & C.**

R. DIBEITA, N. 49

S. PAULO

CAIXA 132 TELEPHONE 1.478

CASA FILIAL

«A RELIGIOSA»

RUA GENERAL CAMARA, N. 46

SANTOS

**PONTIFICAL**Vinho purissimo especial para o Santo  
Sacrificio da Missa da casa DIEZ  
HERMANOS, de Jerez de la Frontera,  
Hespanha.

Especialmente approved por authenticas de diversos Reyms. Snsrs. Arcebispos e Bispos do Extrangeiro e do Brasil.

Adoptado pelas principais parochias e Estabelecimentos Religiosos do Estado de São Paulo.

Typos doce — meio secco — e secco em barris de 32 — 64 — 126 e 252 litros. Cada barril é acompanhado do respectivo certificado de origem ecclesiastica.

Jacques Funke :: Rua S. Bento, 10  
CAIXA DO CORREIO, 101 :: S. PAULO**A CLASSE MEDICA ACCLAMA O****NOTAVEL DEPURATIVO — TONICO****LUESOL**

DE SOUZA ==

== SOARES

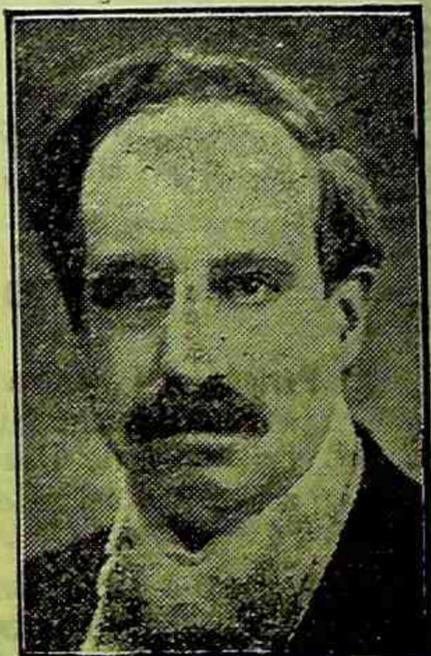
O PROEECTO CLINICO E ILLUSTRE EX-MINISTRO  
DO BRAZIL JUNTO A' SANTA SE'**DR. BRUNO CHAVES**

nome respeitavel e acatado no Brasil e no extrangeiro, depois de acompanhar com grande interesse as notaveis experiencias feitas com este novo depurativo do sangue no modelar hospital da SANTA CASA DE MISERICORDIA DE PELOTAS (Rio Grande do Sul), da qual é provedor, teve as mais honrosas palavras sobre este preparado, considerando OPTIMOS os seus effeitos nas manifestações de «avaria» e impurezas do sangue.

O «LUESOL» DE SOUZA SOARES, que é um depurativo moderno, SEM ALCOOL, de bom paladar, pode ser usado por todos: homens, mulheres e crianças. As proprias mães que amamentam podem seguir o seu uso, bem como os doentes do estomago, dos nervos, e todas as pessoas delicadas. Não prejudica ninguém! Os enfermos ganham logo forças, appetito e sobem no peso!

SI QUEREIS CURAR-VOS DE UMA FORMA RADICAL, EXIGI O GRANDE DEPURATIVO «LUESOL»

— DE SOUZA SOARES! —



Dr. Bruno Chaves

Encontra-se á venda nas principais drogarías e pharmacias

Em S. Paulo: Lebre Filho &amp; C., Baruel &amp; C., Braulio &amp; C., Vaz de

Almeida &amp; C. Agentes Geraes em S. Paulo e Rio: Pedro Romero &amp; C.

**Vitraux artisticos • Mosaicos • Venecianos****Para egrejas, Oratorios, Edificios publicos e casas particulares****MAUMEJEAN-HERMANOS****Paseo de la Castellana, 64 — MADRID****GRANDES FABRICAS EM PARIS E S. SEBASTIÃO (Hespanha)***Entre os trabalhos mais importantes ultimamente executados, merecem especial menção os seguintes:***VITRAUX:** Da Cathedral de Burgos; de Nossa Senhora da Almudena Madrid; de Vitoria (Hespanha), de Bayona, de Tarbes, (França) Parochias de Sta. Eugenia, de S. Martinho e de Santiago em Biarritz e Pau (França). Templo do Sagrado Coração e dos Reyms. PP. Dominicanos de Bogota' e de Chiquinquirá' (Colombia); dos Reyms PP. Passionistas de Toluca (Mexico), dos Reyms. PP. Escolapios de Buenos Aires, do Collegio de Belém da Companhia de Jesus em Habana. Palacio de Justiça de Barcelona, Edificio da Camara de Sevilha, Nova Estação de Biarritz, de Toledo, de Valencia, e Olub Hespanhol de Buenos Aires, etc. etc.**MOSAICOS:** Da Cathedral de Sevilha; da Mesquita de Cordoba, da Residencia dos Reyms. PP. Jesuitas de S. Sebastião, da Santa Casa de Loyola, do Cinema Saint Paul de Paris, etc., etc.

NOTA — A casa fornecerá a quem o solicitar, seus albuns, preços e demais informações, garantindo aos freguezes a confecção esmerada de seus trabalhos, os quaes são obras verdadeiramente artisticas. — Peçam-se prospectos.